Anno de 1846. Quinta feira 28 de Maio. Anno XXII N. 119.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Urbano, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Filippe Nery, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quarta S. Ranulfo, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
28 Quinta S. Priamo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
29 Sexta S Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado S. Felix, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Domingo Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 27 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$[illegible] a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata—Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$760 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, solicitando a expedição de suas ordens, para que, com a maxima possivel brevidade, seja o arsenal de marinha desta provincia indemnisado do que despendeo com a construcção da catraia, que já foi posta a disposição de S. Exc.—Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo informação ácerca da possibilidade de tirar-se da quota marcada para as despezas do expediente da mesa do consulado a quantia precisa para a impressão dos mappas de exportação.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, accusando remessa, pelo brigue dinamarquez *Fortuna*, de 800 saccas de farinha de mandioca, diversos outros objectos, declarados nas relações, que lhe transmitte, e dezasete presos de justiça; recommendando, faça voltar a escolta, que vai acompanhando os mencionados presos; determinando, que remetta os sentenciados, cujo degredo esteja findo; e prevenindo-o, de que o navio deve trazer a maior carga de pedra possivel.

Dito—Ao bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, declarando, que S. mc. não póde continuar no exercicio do cargo de juiz de orphãos desta cidade; porque, segundo as disposições do artigo 117 da lei da reforma judiciaria, de 3 de dezembro de 1841, combinadas com os artigos 14 da mesma lei, e 36 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, não deve semelhante exercicio prolongar-se por mais de um quatriennio, e he já quatro annos, que occupa um tal cargo.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, scientificando-o de haver mandado pôr em arrematação as obras do acabamento da segunda parte do sexto lanço da estrada do Páo-d'Alho.

IDEM DO DIA 19.

Officio—Ao ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal, declarando haver recebido os dous volumes dos documentos historicos, relativos á esta provincia, por S. Exc. mandados copiar na Torre do Tombo, e cuja remessa accusou em officio de 2 de abril ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo o seu parecer acerca de um requerimento de José Feliciano Portella.

Dito—Ao commissario-pagador, declarando, que deixa de facultar a remessa de 4:217,760 *rs.* para a ilha de Fernando, á fim de com ella ir o respectivo commandante occorrendo ás despesas do presidio; porque, para que uma tal remessa se effeitue, he preciso, que por conta do exercicio futuro se supprão as verbas, que, no corrente, se achão votadas para taes despezas, e para isso se não se a ha autorisada a thesouraria da fazenda, segundo informa o seu inspector.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, por copia, o artigo d'officio do brigadeiro commandante da ilha de Fernando de Noronha, datado de 17 de abril, no qual fazia sentir a necessidade de se procederem quanto antes aos concertos das fortificações, afim de se evitar, no futuro, maiores despezas; requisitando a quantia, em que elles estão orçados, e finalmente a madeira e ferro preciso para a construcção de 30 reparos á Onofre para montar a artilharia.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse por bem solicitar do Exm. ministro da guerra, o destino definitivo, que devem ter oito praças do Rio-Grande-do-Norte, que actualmente se achão addidas ao quarto batalhão de artilharia á pé, aqui aportadas em agosto de 1845.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe a requisição do armamento, equipamento, utensis e instrumentos bellicos, de que tem precisão o primeiro batalhão de caçadores, organisada segundo a tabella, afim de que S. Exc. se dignasse, por seu despacho, mandar satisfazer semelhantes objectos.

Dito—Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, significando-lhe, que nesta guarnição se tinhão apresentado as tres praças mencionadas no seu officio de 4 deste mez.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, pedindo-lhe esclarecimentos acerca do destino de tres praças, hoje pertencentes ao primeiro batalhão de caçadores, e que, outr'ora sendo do deposito da côrte, e tendo marchado para o Ceará, dalli regressárão para a referida provincia das Alagôas, segundo consta das guias, que forão remettidas á este commando.

Dito—Ao mesmo, accusando a recepção do seu officio de 2 do corrente, e os processos verbaes originaes, e por copia, a que no mesmo se refere, os quaes tiverão conveniente direcção.

Dito—Ao commissario-pagador, procurando saber, se podia ter lugar a permissão exigida no officio do tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, que lhe enviava, acerca dos alugueis de casas para officiaes.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o, para seu governo, que, nesta data, havia mandado desligar da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento o segundo tenente addido, José Antonio de Araujo Pernambuco, por já não serem alli precisos os seus serviços.—Neste sentido se expedio ordem ao capitão commandante da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, participando-lhe, que tinha remettido ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista o seu officio e mais partes, relativas aos ferimentos do soldado Justino Pinto, para que procedesse como fosse de lei; devendo S. S., no entretanto, mandar organisar, em fórma, um auto de vistoria dos mesmos ferimentos, que devia enviar á secretaria deste commando. — Officiou-se ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista, no sentido expressado no officio ácima.

IDEM DO DIA 11.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, para serem presentes á junta de justiça, e sentenciados a final, os processos verbaes dos réos Joaquim de Barros, Gabriel Pereira dos Anjos e João Francisco Marques; este soldado desertor do deposito, e aquelles do segundo batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe o processo verbal feito ao réo Filippe José de Santa-Anna, soldado desertor da companhia de artifices, ficando com essa remessa satisfeita a determinaçao do seu officio de 27 de abril proximo passado, apenso ao mesmo processo.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe as relações nominaes das praças do primeiro batalhão de caçadores, que se entreteem actualmente fóra do serviço do mesmo batalhão, para que se dignasse de as transmittir ao Exm. Sr. ministro da guerra, e podesse, sciente desta occurrencia, providenciar, como fosse de congruencia ao serviço militar.

Dito— Ao mesmo, informando sobre os concertos do pôço, e cozinha contigua, do quartel do Hospicio, que serve de materia aos officios, do commissario-pagador, datado de 28 de abril, e do director do arsenal de guerra, de 4 deste mez.

— Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente a participação, que V. Exc. me endereçou na data de 17 de abril proximo passado, dando-me sciencia de haver, no dia 12 do referido mez, assumido o commando dessa ilha, feito empossar o tenente Manoel Bezerra do Valle no commando do destacamento, e dado outras disposições, que tiverão por fim conhecer do estado do mesmo destacamento, e das fortificações; cujo resultado me enviou com os mappas da força, do armamento, correiame e equipamento, dos artigos bellicos, e relação nominal dos empregados militares e civis da ilha.

Tendo consideração ao estado de nudez em que se achão as praças do destacamento, e a falta, que este experimenta de espingardas e correiame, dei as precisas ordens ao respectivo coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, á que as mesmas praças pertencem, para fazer a conveniente remessa de taes objectos, que seguem no brigue dinamarquez *Fortuna*, que está á largar. Dest'arte satisfeita a principal necessidade do destacamento, fica em minha lembrança providenciar, quanto ao augmento delle, na fórma por V. Exc. proposto; e bem assim sobre a remessa de alguns officiaes para os differentes commandos, que indica; ponderando a V. Exc., que, desta vez, não são taes requisições preenchidas, por circumstancias emergentes.

Ao conhecimento do Exm. presidente da provincia levei, por copia, o artigo d'officio de V. Exc., á que respondo, que trata das ruinas das fortificações, e depre quei não só o quantitativo, em que forão orçados os concertos, por si, no caso de haver consignação para despezas desta natureza, ou solicitando-a do ministerio da guerra; mas ainda o ferro e madeiras sufficientes para a construcção de trinta reparos a Onofre, que teem de substituir os velhos e arruinados reparos á patesca, afim de poder a artilharia, vantajosamente montada, estar em estado de serviço: espero, attentas as rasões, que produzi, vêr realisados estes dous pedidos.

Concordo com a opinião de V. Exc, de que as ruinas dos edificios militares são a obra do desleixo dos commandantes (com excepção de um), os quaes teem posposto seus interesses particulares ao cumprimento de seus deveres!... Felizmente, agora, que o governo imperial, attendendo bem para a posição da ilha, e vantagens, que della se podem colher, commetteo a V. Exc. a honrosa missão de administra-la, tenho toda a segurança de que estes inveterados abusos serão cortados, e que os negocios da ilha, civil e militarmente, tomarão a attitude, que convém, e he para desejar, pondo V. S. em jogo os meios, que á esse fim seu atilamento e reconhecida probidade lhe sugerirem.

Approvo as mudanças, que V. Exc. julgou a proposito fazer entre as praças, que daqui forão escoltando os presos de justiça, e algumas das que já ahi permanecião, e destas mudanças, assim como das alterações havidas no destacamento, dei conhecimento ao respectivo coronel commandante do batalhão. Deos guarde a V. Exc Quartel-general no Recife, 11 de maio de 1846. —*Antonio Correia Seára.* — Illm. e Exm. Sr. Francisco Sergio de Oliveira, brigadeiro commandante do presidio de Fernando de Noronha.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL.

MONTEVIDEO, 18 DE ABRIL DE 1846.

Recebêmos hontem folhas de Buenos-Ayres até 14 do corrente.

A *Gaceta* desse dia annuncia em um longo e curiosissimo artigo, que o governo boliviano nomeára o general Guilarte ministro plenipotenciario junto ao governo argentino, por cujo motivo essa mesma *Gaceta*, que dias antes chamava *illustre Americano* e homem de vistas elevadas ao general Ballivian, a quem anteriormente insultára, accusa de novo a *versatilidade de ideias* e meios daquelle presidente, e queixa-se em lingoagem descomedida de que, em vez de castigar ao Sr. Guilarte, o nomeie ministro plenipotenciario, concluindo por declarar, que Rosas não ha de recebê-lo. O mais singular, aquillo, que só se vê onde domina o systema corruptor de Rosas, he que D. Manoel Rodrigues, encarregado de negocios do proprio governo de Bolivia, se apressou a declarar a Arana, segundo diz a *Gaceta*, que o seu governo fez muito mal em nomear plenipotenciario ao Sr. Guilarte, e que elle, encarregado de negocios, escreverá para Bolivia *representando a inconveniencia dessa nomeação*.... Factos desta natureza apenas são acreditaveis, e revelão a desmoralisação profunda, que introduzio Rosas nas relações diplomaticas, corrompendo os agentes.

(*Commercio del Plata.*)

(*J. do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

NOTICIA SCIENTIFICA.

CONSIDERAÇÕES ÁCERCA DA HEMOPTYSIS, PELO CIRURGIAÕ-MÓR DO 4.º BATALHAÕ DE ARTILHARIA Á PÉ DE PRIMEIRA LINHA, JOSÉ FERNANDES UMBUZEIRO.

(*Continuação do n.* 115.)

MARCHA; DURAÇAÕ; TERMINAÇAÕ.

A marcha da hemoptysis nada tem de fixa e regular. Sugeitos ha, que soffrem periodicamente desta affecção: outros, por muitos dias ou semanas, lanção, em épocas variaveis do dia, escarros de sangue, mais ou menos numerosos. Temos observado casos, em que ella, tendo começado por simples escarros, desapparece, para, depois de alguns mezes, invadir de novo sua victima, rodeada de symptomas mais ameaçadores

Nas mulheres, e mesmo nos homens, quando ella he supplementaria, costuma a apparecer na época, em que se estabelece o fluxo, que ella substitue. Emfim, revestindo o caracter intermittente, tem ella se mostrado, e sido curada pelo sulfato de quina. Na revista medica franceza, de agosto de 1841, vem um caso, em que a hemoptysis accommettia todos os dias, pelas duas horas da manhãa, e que cedeo ao sulfato. Storck e alguns outros observárão casos identicos.

Um ataque violento de hemoptysis de ordinario se reproduz, mais ou menos intensamente, com intervallos irregulares: os doentes tossem mais ou menos, a dyspnea se faz sentir, o pulso accelera-se, e um sentimento de ardor se faz notar na bifurcação dos bronchios; mas vê-se, depois de alguns accessos, ir desapparecendo a expeitoração sanguinea, e com ella esse cortejo de symptomas concomitantes. Quando, porém, a hemoptysis he mais ou menos intensa e symptomatica da tuberculisação, então, ainda mesmo que ella desappareça, a tosse permanece (*), a pallidez da face augmenta, o emmagrecimento definha o doente, a dyspnea, esse importante symptoma vai ganhando em intensidade, á medida que a tuberculisação ganha em extensão; então a tisica absorve só a attenção do medico.

Quando a hemoptysis he pouco abundante, ou ainda mesmo que seja mais abundante, mas que um exame attento do organismo, e principalmente do orgão da hematoses, não revela nenhuma alteração grave de qualquer dos orgãos contidos nas cavidades splanchnicas; em summa, quando ella substitue alguma hemorrhagia habitual, ou he o resultado da diminuição da pressão atmospherica, então, logo que cessa a causa, aniquila-se o incommodo. Os doentes, neste caso, não apresentão signal algum de definhamento; o pulmão não fornece, pelos dous meios exploradores (percursão e escutação), signal algum de lesão grave; a hemoptysis dura então tanto tempo quanto he bastante, para que o organismo se desembarace daquella quantidade de sangue, que lhe he nociva, e que he destinada a eliminar-se da economia; depois, os escarros sanguineos, misturados com muco dos bronchios, vão diminuindo; por fim, desapparecem, e a marcha ulterior dos phenomenos indica uma simples bronchites.

Teem-se visto individuos, sem causa apreciavel, escarrarem de repente uma porção consideravel de sangue, e de repente tambem suspender-se a hemorrhagia, sem tratamento algum, e elles ficarem isentos por toda a sua vida. Outros teem uma idiosyncrasia por tal modo extraordinaria, que, com a maior facilidade, escarrão sangue, sempre que deglutem certas substancias, ficando logo depois livres della. Emfim, nada mais excepcional do que a marcha da bronchorragia.

TRATAMENTO.

A hemoptysis he leve ou grave? He ella supplementaria ou symptomatica? Eis o que deve desejar saber o medico no exame do doente; e, tendo achado a causa, que entretem essa desordem, oppôr-lhe um tratamento conveniente, judicioso e capaz de remove-la, afim de que o orgão entre no livre exercicio de sua funcção. Assim, na hemoptysis leve, as evacuações sanguineas teem sido recommendadas desde os primeiros tempos da me-

(*) Muitas vezes, na hemoptysis essencial, desapparece a expeitoração sanguinea, e persiste a tosse, em consequencia da bronchites.

FOLHETIM.

DOM GABRIEL.

PHANTASIA MARITIMA.

POR G. de La Landelle.

I.

« Chamar-se dom Gabriel Badajoz y Serrano y Lopes; ter justos vinte cinco annos, oito palmos, dous bellos olhos, arreganho militar realçado por um magnifico bigode negro, e mais o posto de tenente na real armada de S. M. catholica (a rasão de 50 pesos duros por mez, o que faria incontestavelmente 600 pesos por anno, se no-los pagassem); ter titulos e qualidades de credor da corôa, por tres annos desse soberbo soldo; dever, a final, seis vezes essa quantia; e, por outra parte, ser a flor dos cavalheiros da Estremadura, a perola dos marinheiros da esquadra, o rubi dos academicos de todas as Hespanhas, e sem contradição o mais enamorado dos mortaes, lançados pela sorte na cidade de Havana, he por certo, com os diabos, alguma cousa!..... — He até pouco mais que nada, a vista da ração, que o commissario nos abona demanhãa e a noite. — Mas, por todo o brasão, patrimonio, moveis e immoveis, havidos e por haver, possuir sómente este bello rosto, e a espada de um official aventureiro, por melhor que seja a tempera do homem e da lamina, ai! forçoso he convir, que não he ser senhor do Perú! Não! Creia-me quem quizer, as esperanças não são bellas, quando, em resumo, não tem a gente um maravedi de valor á offerecer á filha unica do illustrissimo dom Antonio Barson, marquez de las Ermaduras y Famarotes, grande de Hespanha, brigadeiro dos reaes exercitos de S. magestade, commendador de suas ordens e governador e capitão-general da ilha de Cuba e suas dependencias. — He com effeito verdade, que o dito senhor he o pai mais brutal, e o mais carrancudo barbaças, que a nossa patria tem produzido. — Mas he ainda mais verdade, que sou civil, galanteador, bem feito de minha pessoa, e muito divertido com as raparigas, sobre tudo quando as amo. De que serviria uma tola modestia? De Panpelona a Cadix, da Trindade Hespanhola ao Mexico Joannia, em vão procuraria a minha parelha. Ora, pela minha alma, creio, que ella o sabe! Além de que, como explicar por outro modo as suas expressões desta noite á favor de aventureiros, corsarios e piratas?..... Grave objecto dado ás minhas meditações, e que me decide a jôgar, o mais breve possivel, paradas a dobrar. »

Tal he o exordio e amostra de um longo monologo, que a si mesmo dirigia dom Gabriel Badajoz y Serrano y Lopez, ao sahir do palacio de S. excellencia, o governador de Havana.

Era, pouco mais ou menos, uma hora da manhãa; as carruagens e os *volantes* rolavão com grande estrondo pelas ruas, allumiadas sómente pelos archotes de pretos escravos; que acompanhavão seus senhores á casa. Sabe-se, por que motivos o nosso tenente ia a pé e sem comitiva; e por isso havia elle, como prudente, desembainhado a espada, segundo o costume dos peões; e, ainda mais prudente, tomado o meio da rua, com olhos e ouvidos alerta, sobretudo quando tinha de atravessar alguma encruzilhada. Espessos vapores encobrião as estrellas, a lua era nova, e a policia muito mal feita; bastantes rasões para meditar. Um ladrão mal informado dos usos do real thesouro poderia esperar, que as algibeiras de um official de marinha contivessem, se não peças de ouro, ao menos honesto numero das de prata. Dom Gabriel tinha a peito não expôr um industrioso nocturno a tão triste logro, quando se tinha visto na impossibilidade de arriscar um triste duro ao jogo, na partida do governador. Essa cruel necessidade o havia collocado nas fileiras dos infatigaveis: não lhe havia escapado uma só dança havanense, hespanhola ou franceza, nem um bolero, nem um fandango nem quadrilha. Dona Joannita, ao vê-lo assim tão mudado, disse-lhe:

— Dou-lhe os parabens, senhor Badajoz, de o vêr em tão brilhante ardor; e muito folgo, que haja abandonado o jogo.

— Como poderia eu procurar outras emoções, quando tenho a ventura de gozar da sua inestimavel presença? Todos os thesouros do mundo não valem um dos seus sorrisos, divina Joanna; se eu tivera em meu poder os galeões de Hespanha, de bom grado os dera por um olhar seu.

— Houve um tempo, respondeo Joannita, alludindo á uma precedente conversação, houve um tempo, em que os cavalheiros se não limitavão a fallar de galeões nos bailes; sabião dar-lhes caça no alto do mar.

— Se para agradar-lhe, basta ser corsario, prometto sê-lo em menos de oito dias, ou perder meu nome, replicou dom Gabriel, retorcendo o bigode.

Joanna soltou uma gargalhada:

— Caramba! disse ella, pela raridade do facto, de bom grado o desafiára eu a isso, senhor mata-mouros.

— E eu acceitára o desafio, tão certo como he a senhora a rainha do baile, e a mais digna de ser adorada.

— Tome sentido, que o não oução, interrompeo Joanna, abaixando a voz; supporião, que eu o autoriso á tanta audacia.

— Nada receie, alma da minha vida, replicou dom Gabriel com calor; tomar-me-hião como louco, por ousar fallar assim á filha do marquez de Las Ermaduras, e não se enganarião; que louco sou de amor, doudo de pedras! Só na senhora penso, só vivo da esperança de a vêr. De noite, á bordo da fragata, he á senhora, que dirijo todos os meus pensamentos, todos os meus votos, todos os meus suspiros. Tenho feito em seu louvor mais de cincoenta sonetos, que lh'os não offereço, porque

dicina. A sangria do braço, de preferencia do lado, em que a dor se faz sentir, tem sido frequentemente preconisada. Outros praticos apregoão a phlebotomia no pé como mais vantajosa. O que nos parece mais rasoavel he, que, quando se quizer abrir largamente a veia, afim de produzir uma depleção consideravel em pouco tempo, deve-se escolher as veias do braço, e quando, por meio della, se quizer chamar as regras ao seu orgão especial, deve-se-a praticar no pé. Quanto á sua abundancia e frequencia, tem isso sido objecto de grande controversia entre os praticos. Uns querem, que se sangre frequentemente, e que se tire pouco sangue de cada vez: outros considerão a phlebotomia, neste caso, como inutil, e, ás vezes, perigosa, pelas condições desfavoraveis, em que se achão geralmente os doentes. Mas, conscienciosamente fallando, estamos intimamente persuadidos de que, nos doentes fortes e plethoricos, a perda de sangue, diminuindo os accidentes, he necessaria e indispensavel.

Finalmente, os adstringentes, emolientes, refrigerantes, tonicos; os purgativos e laxativos, os narcoticos, os revulsivos externos, etc. não teem sido poupados pelos praticos, para debellar a hemoptysis.

Hoje, as substancias adstringentes mais acreditadas contra a hemoptysis são: a ratania, o tannino, e uma substancia vegetal, novamente introduzida na materia medica, e essencialmente adstringente, chamada monosia, a qual tem sido administrada, em extracto, da maneira seguinte:

R. — Extracto de monosia.... }
Conserva de rosas...... } aã 18 gr. — F. S. A.
dez pillulas para tomar duas, de duas em duas horas, durante o dia.

Recentemente tem-se empregado o taninno, e tem sortido bem nas hemoptysis rebeldes. A dose he a seguinte:

R. — Taninno puro......... uma oitava.
Gomma arabica....... uma onça.
Xarope simples........ q. s. — Misture para 20 bolos. O doente deve tomar quatro por dia, de tres em tres horas.

Não he mister procrastinar esta medicação além de dous dias; mas o observador, apreciando as circumstancias, continuará se o caso o exigir.

Para a hemoptysis leve:

R. — Extracto de opio....... meia oitava.
Conserva de rosas...... meia onça — F. S. A. 20 pilulas, para tomar uma todas as tardes. Todas as manhãas um maniluvio synapisado. Dieta lactea.

Para a hemoptysis rebelde e inquietante:

R. — Acido tartrico cristalisado meia oitava.
Oleo sacchorum de limão quinze grãos.
Assucar............... duas onças.
Agoa.................. libra e meia. — Para tomar por grandes copos.

Se a tosse fôr muito forte, pode-se prescrever o seguinte:

R. — Raios de ratania........ quatro oitavas. — Faça-se ferver, durante 20 minutos, em libra e meia d'agoa; passe-se, e adulcore-se com Xarope de gomma....... q. s.

Se o sugeito he vigoroso:

R. — Acido sulfurico......... uma oitava.
Mucilagem de gomm. arab. duas onças.
Xarope de althea........ duas e meia onças.
Agoa commum......... duas lib. — Misture para beber por grandes copos. Uma sangria de 10 a 12 onças, se o medico julgar conveniente, ajudará o tratamento interno. Dieta absoluta.

As propriedades, o uso quotidiano, que se faz destas substancias, e alguns successos, que parecem assaz evidentes, bem demonstrão a sua efficacia.

O alumen, com assucar e gomma arabica, tem sido tambem empregado com algum successo.

O opio entre os narcoticos he o mais acreditado, e tem servido como meio hemostatico como calmante, moderante da tosse, levando sua influencia sobre a respiração, tornando-a mais facil, e por isso diminuindo as causas excitantes da hemorrhagia pulmonar. A althea tambem goza de virtudes particulares.

Os vomitivos, e entre elles o tartaro stibiado, teem produzido muito bom resultado na molestia em questão. Stoll o achava mesmo como o melhor meio nas hemoptysis, que elle chamava biliosas. O Dr. Chapmann tratava um doente de hemoptysis, e vindo um vomito, occasionado pela digitalis, fazer parar a hemorrhagia, usou desta medicação, substituindo a digitalis pelo tartaro com muito successo.

Não nos lembramos do nome de um medico francez, que, sendo encarregado de um doente, em quem se reproduzia a hemoptysis todos os mezes com muita regularidade, cansou-se inutilmente, sondando todos os meios, que a arte lhe forneceo, e finalmente a hemorrhagia, que nada tinha podido, até então, fazer parar, que tinha causado um emmagrecimento enorme, foi completamente debellada pela acção do tartaro.

Este medicamento tem sido dado na dose seguinte:

R. — Am simi-looch branco. — Ajunte tartaro stibiado, quatro oitavas. — Misture, para tomar tres ou quatro vezes, com intervallo de um quarto de hora.

Eis o tratamento, que tem sido empregado para aniquilar a hemoptysis. Os praticos o teem muito modificado, e substituido por outros não menos potentes, conforme os casos; mas, geralmente fallando, he rara a hemoptysis, que zomba destes meios. O medico verdadeiro pratico, não desprezando nunca um exame minucioso e profundo no orgão respirador, saberá, apreciando as circumstancias, empregar aquelle, que melhor convier.

Publicações a pedido.

DISCURSO

pronunciado pelo doutor J. Sigaud, ao dar-se á sepultura o cadaver do concelheiro doutor Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguarassú.

No meio dos festejos publicos abre-se o tumulo para receber os mortaes despojos de um cidadão benemerito, de um extremoso pai de familia brasileiro, de um dos mais puros e zelosos servidores da monarchia, do illustrado deão, não pela sua idade, mas pelos trabalhos clinicos, dos actuaes facultativos da côrte. Falleceo o concelheiro, doutor em medicina, Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguarassú, natural de Pernambuco, official-mor da imperial casa, medico da imperial camara, ex-cirurgião-mor do imperio, lente jubilado da faculdade de medicina do Rio-de-Janeiro, membro correspondente da real academia de medicina de Paris e de varias sociedades scientificas da Europa. Falleceo este pratico, que tanto se assemelhava com o celebre Bordeu, pela viva sensibilidade do caracter, pelo amor profundo da sua arte, pela fé nos agentes therapeuticos e pelo estudo predilecto da physiologia, quando uma dilatada vida parecia-lhe ser garantida, em rasão da força de sua constituição physica e da regularidade de seus costumes, quando se esperava, que elle vivesse para o sustento de sua inconsolavel familia! Um pensamento unico atravessou a sua existencia, a religião do dever, a qual exaltava a sua alma e fundava todas as suas acções; foi ella, que cedo lhe fez preferir a tormentosa e infructifera carreira do clinico ao descanso, livre de necessidades pungentes, que se encontra no claustro; foi ella, que lhe fez seguir a direcção de um illustre cirurgião, em vez de prostrar-se aos pés de facultativos então poderosos; foi a sua chamma que o animou durante os vinte e cinco annos de magisterio, que lhe fez superar as difficuldades do ensino nascente, as peripecias politicas da época e as incessantes decepções da clinica obstetrica. Na idade de quasi 56 annos, prostrado pelo trabalho, consumido pelos esforços de uma imaginação melancolica e devoradôra, elle expirou depois de uma enfermidade dolorosa, deixando á sua viuva e a seis filhos a unica herança de suas virtudes, á geração medica de seu paiz um exemplo-modelo de zelo desinteressado e de fé profissional; e quando approximou-se o fatal momento da separação, elle, nas palavras de adeos, que dirigio ao seu amigo e patricio o Exm. conde de Iraja, orou pela conservação da imperial familia, que elle vio nascer primeiro, á qual adorava e servia com o zelo, que a religião do dever só inspira aos homens amigos sinceros e verdadeiros da monarchia.

Illm. Sr. — Tendo V. S. deliberado, por despacho de 23 de dezembro p. p., que os despachantes d'alfandega desta cidade pagassem o respectivo imposto do anno corrente conforme as disposições do artigo 27 da lei do orçamanto em exercicio, que teve execução nesta mesa em 17 de outubro de 1845 assim se procedeo, levando-se em conta dos mesmos despachantes o que havião pago de mais no primero trimestre, conforme o lançamento já feito segundo o regulamento de 21 de outubro de 1843; mas, apparecendo impressa no *Diario de Pernambuco* n. 106 uma declaração do Exm. ministro da fazenda, dirigida a recebedoria, no expediente do dia 18 de março do corrente anno, em que declara, que a execução do artigo 27 da dita lei citada se deve contar do segundo quartel do anno financeiro corrente em diante, queira V. S. declarar, se por esta mesa assim se deve tambem proceder, e, no caso de affirmativa, dar as providencias necessarias, afim de ser a fazenda indemnisada do excesso, que para menos houve na arrecadação do primeiro trimestre. Deos guarde a V. S. Recebedoria de rendas internas geraes, 8 de maio de 1846. — Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector da thesouraria de fazenda. — O escrivão, *Estanislão Pereira de Oilveira*, servindo no impedimento do administrador.

Illm. Sr. — Determina o alvará de 17 de junho de 1809, no § 1.º, e o regulamento de 26 de abril de 1844, no artigo 21, que todos os livros diario, mestre ou rasão devem pagar a taxa respectiva do sello: assim não tem acontecido, por deixarem os negociantes, os logistas e outros, que de taes livros se servem, de pagar o sello, a que são obrigados, resultando disso grande prejuizo á fazenda. Todos sabemos, que não ha um só estabelecimento, que, pelo menos, não tenha um livro diario, mas que, por um abuso, ou desprezo da lei, deixão de pagar a competente taxa, e não por ignorancia, porque muitos delles teem sido avisados por esta mesa para a satisfazerem. Tendo-se posto em execução nesta provincia aquelle alvará de 1809, nunca teve effeito o determinado no § 1.º acima citado, tanto assim, que V. S., por officio de 19 de março de 1837, que existe nesta mesa, dirigido ao empregado, que então se achava encarregado daquella arrecadação, participa, que, em virtude da ordem do tribunal do thesouro, havia officiado a todos os directores de estabelecimentos, corporações, irmandades, confrarias, etc., para satisfazerem aquellas disposições do dito §; mas, não obstante, continuou o mesmo abuso, como se vê das receitas, que se seguirão daquella data em diante. Esta mesa não póde só por si evitar semelhante fraude feita á fazenda, e por isso peço a V. S., para que haja de dar as providencias, que julgar necessarias para evitar a continuação de semelhante abuso, do qual resulta grande differença na arrecadação dos direitos da fazenda, tornando-se, além disso, um exemplo máo na execução da lei. Lembrarei a V. S., que um dos meios, que a experiencia me tem mostrado, para evitar em parte a continuação daquelle abuso, he nomearem-se dous empregados para examinarem, se os livros de taes estabelecimentos se achão ou não sellados, procedendo-se contra aquelles, que não teem cumprido com o que a lei exige, o que ella determina; e isto a exemplo do que já se praticou, a respeito das sizas dos bens de raiz, e de escravos, com os que deixárão de pagar na conformidade da lei de 3 de junho de 1809. Todavia, V. S. melhor decidirá. Deos guarde a V. S. Recebedoria, 18 de maio de 1846. — Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector da thesouraria da fazenda — O escrivão, *Estanislão Pereira de Oliveira*, servindo no impedimento do administrador.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. .... 5:917$573

Descarregão hoje 28.

Brigue—*Emma*—mercadorias.
Brigue—*S.-Domingos*—idem.
Brigue—*Cumberland*—idem.
Barca americana—*Brasileira*—farinha.

IMPORTAÇÃO.

CUMBERLAND, brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

50 caixas pimenta, 163 barris banha de porco, 300 barrilinhos bolachinha, 1024 barricas farinha de trigo, 409 ditas vasias e abatidas; a Matheus Austin & Companhia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral..........................	2:490$388
Provincial........................	874$662
Diversas provincias..................	56$229
	3:421$279

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Londres; 43 dias, brigue austriaco *Gerolomo*, de 363 toneladas, capitão Deodato Vucosich, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & C.ª

Liverpool; 70 dias, brigue siciliano *Ignazio*, de 270 toneladas, capitão J. Risso, equipagem 12, carga fazendas; a F. Robiliard.

Terra-Nova; 38 dias, brigue inglez *Icena*, de 180 toneladas, capitão Duncou M.º Lellan, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & C.ª

Idem; 36 dias, brigue inglez *Zebulon*, de 196 toneladas, capitão James Thompson, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo-de-Boa-Esperança; barca *Flora*, capitão William Dulbei, carga assucar.

Falmouth; paquete inglez *Crane*, commandante o tenente Lewis.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, inspector da alfandega de Pernambuco, etc.

Faz saber, que no dia 28 (hoje) do corrente se ha de arrematar, em hasta publica, ao meio-dia, na porta da alfandega, uma caixa da marca C D, contendo cem livros em branco, no valor de 150$ rs., impugnada pelo guarda João Manoel Ribeiro de Couto, no despacho por factura de B. Lasserre & C.; sendo a arrematação subjeita a direitos. — Alfandega, 27 de Maio de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que a arrematação do serviço da capataria da alfandega fica transferida para o dia 12 de junho proximo futuro; acceitando-se unicamente lanços dos pretendentes, que se mostrarem habilitados, justificando a idoneidade dos seus fiadores com testemunhas de abonação, na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de maio de 1846.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra tornos de bancada; quem os tiver para vender, mande ao mesmo arsenal sua proposta em carta fechada, até o dia 29 do corrente.

Directoria do arsenal de guerra, 26 de maio de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 28 (hoje) do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se tomarem contas a administração actual, de ser eleita a nova administração, de se approvar o orçamento da receita e despeza do semestre de julho a dezembro, e de se tomar outra qualquer medida á bem dos interesses da associação. Escriptorio da companhia do Beberibe, 22 de maio de 1846.

O secretario
Bento José Fernandes Barros.

— O caixa da companhia de Beberibe avisa aos Srs. accionistas, que recebeo ordem da administração para apresentar a relação dos que se achão em atrazo, na reunião geral de 28 (hoje) do corrente. — Recife, 23 de maio de 1846 — *M. G. da Silva.*

— O fornecimento d'agoa ás canoas, na bica junto a ponte da Boa-Vista, será regulado a 1000 rs. por canoa grande, e a 640 rs. cada uma das pequenas. — Escriptorio da companhia de Beberibe, 23 de maio de 1846. — O Secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

PENULTIMA REPRESENTAÇAÕ

SABBADO, 30 DE MAIO.

Nesta noute Mr. Sutton pretende dar um espectaculo superior a todos os outros.

MAGICA E VENTRILOQUIO.

As familias, que ainda não virão os trabalhos de Mr. Sutton, devem aproveitar esta opportuna occasião, attenta a proximidade de sua viagem.

Primeira parte.

Consistirá de uma variedade de

ILLUSÕES MAGICAS E PHYSICAS,

de perfeita invenção, nas quaes elle quebrará, quemará e destruirá uma grande porção de objectos pertencentes aos espectadores, e depois os tornará a restituir aos seus perfeitos estados.

Segunda parte.

GRANDES SCENAS DE VENTRILOQUIO,

imitando um dentista na occasião, em que faz a operação de tirar um dente a um doente; authomato, etc.

Terceira parte.

Ultima representação das

ARGOLAS CHINEZAS MAGICAS.

Teminando o divertimento com a muito applaudida scena do

GRANDE BALDE,

sendo esta a oitava admiração do mundo.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

Principiará ás 8 horas e meia em ponto.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

HISTORIA DE PORTUGAL.

pelo distincto litterato Alexandre Herculano de Carvalho.

O tomo primeiro da historia de Portugal, contendo, além de uma larga introducção, a historia politica de quasi um seculo, desde 1097 até 1185, sahio á luz em Lisboa, em janeiro proprio passado, impresso em excellente papel, com typos novos da imprensa nacional, e no formato de oitavo grande francez, com 518 paginas, e em breve aqui deve estar. Esta publicação continúa, e breve apparecerá o segundo tomo.

Preço do primeiro, 1200 rs., moeda portugueza.

Subscreve-se nas lojas de livros da viuva Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha; do Sr. Figueirôa, na

---

nada valem; mas fiz tambem uma cançoneta, que ha de permittir, lhe apresente; não, Joannita?

— Sabe o senhor cavalheiro, murmurou a donzella assustada, que, se meu pai o ouvira, correra perigo a sua vida?

— E sabe a senhora, replicou dom Gabriel, que, quando a gente tem resolvido fazer-se corsario, zomba da colera de todos os governadores do mundo, sejão elles dez vezes grandes de Hespanha, e viste vezes mais severos do que S. excellencia o senhor dom Barzon?

— Como? perguntou Joannita.

— Não fazia a senhora, ainda ha pouco, o elogio de aventureiros e corsarios? não fallava com enthusiasmo, não ha ainda uma hora, dos *irmãos da Costa?* não suspirou ao dizer: « Ah! que, se os Castelhanos de hoje fossem gente esforçada, tomarião desforra, e, por sua vez, limparião o mar á expensas dos inimigos! » Não forão perdidas, juro-lhe, taes palavras.

— Seriamente? disse a donzella em tom motejador.

— Tão serio, Joanna, como he serio o ama-la com toda a paixão.

— Ora sus! o senhor ultrapassa todos os limites esta noite; e, se continúa, não o acceito mais como par.

— Mil perdões lhe peço, senhorita, proseguio o tenente desembaraçado; não tome esses ares de agastada, com que me faz perder a bola. Quando a senhora franze esses sobr'olhos, ainda que pouco seja, não ha extravagancias, que eu não faça..... ainda que o senhor governador me ponha em talhadas, como uma melancia!

— O senhor he com effeito sempre o mesmo, replicou a motejadôra donzella, erguendo para o tenente os grandes olhos negros; graceja, quando devia estar confuso e arrependido.

— Em alma e consciencia, se não estiveramos ladeados de tanta gente, lançára-me a seus pés, implorára, de joelhos, meu perdão, levando aos labios esta linda mão, que não ousa retirar-me, porque nos toca este *en avant deux*. E por minha fé, que estimára ainda mais essa attitude, do que esta, com a qual forçoso he agora contentar-me.

— Isso he de mais! cale-se! que o mando!

— Quando eu for capitão corsario, será a senhora, eu o espero, menos cruel com o seu escravo.

— Talvez, disse imprudente a donzella, a quem a engraçada pantomima de dom Gabriel desarmava, apezar de todos os seus esforços para lhe impôr certo comedimento.

— Talvez! tome nota da resposta; d'aqui até o fim da semana poderá ser util recordar-lh'a.

— Vamos lá! basta de mentiradas!

— Muito bem! disse levianamente dom Gabriel; na missa do gallo, dia de Natal, verá, se eu minto.

— Ah! está decidido então, que he na noite de Natal, que o senhor passa a capitão corsario!

— Ate lá he permittido a V. Graça pô-lo em duvida, mas então.....

— Então, que acontecerá? faz favor de m'o dizer.

— Quem viver verá! respondeo gravemente dom Gabriel, conduzindo-a ao seu lugar.

Depois, como os ricos habitantes, os dignitarios coloniaes e as damas de Havana se retiravão com o ceremonial do costume, o joven tenente se esquivou discreto, não sem saudar com amoroso olhar a encantadôra Joannita, que não deo mostras de o vêr.

Concluida uma multidão de digressões, dom Gabriel, que proseguia o seu caminho, brandindo a espada, concluio nestes termos:

« Corsario ou pirata, va feito! a gente não póde ser enforcada mais do que uma vez, e Joannita merece bem, que se lhe corra o risco. »

Bem longe estava ainda o problema de ser resolvido, mas a determinação estava tomada; faltava achar os meios de execução. Procurava o tenente desembrulhar um cahos de estranhos projectos, quando lobrigou na sombra um individuo escondido no vão de uma porta-cocheira, á pouca distancia do caes.

— O' lá! gritou dom Gabriel.

— Ah! he o senhor tenente, disse com máo humor um homem, que metteo no cinto um facalhão.

— Que diabo fazias tu ahi, maldito velhaco? perguntou o official; porque não estavas no escaler á minha espera?

— Esperava-o aqui do mesmo modo, meu tenente; estava bem certo de que V. senhoria passaria por aqui para ir para bordo.

— Mas, em fim, que fazias tu á essa porta, Brimbollio?

— Nada, absolutamente nada, meu fidalgo.

— Apostaria, que estavas de alcatea, ladrão, para depenares algum honrado burguez. Que significa essa grande faca?

— Pensa então V. senhoria, que ha burguezes honrados nesta terra? disse o marinheiro; se os ha com effeito, tanto peior para elles. Se devo dizer a verdade a V. senhoria, procurava modos de alcançar um pouco de tabaco. Estar em Havana, meu official, e não ter um miseravel charuto para fumar de vez em quando, he para fazer damnar um santo do paraizo. Ainda se nos pagassem somente um mez por quatro, ou nos mandassem cruzar lá fóra contra os Inglezes, vá feito.

— Camarada, disse o official, que de repente se abrandára, parece, que tens a consciencia larga.

— Póde ser, que me engane, meu tenente, mas creio, que o thesouro, que nos não paga, a deve ter mais larga ainda. Juro-lhe, que me contentaria com bem pouca cousa, um meio duro, um par de pecetas, um real, em ultimo caso. Não he prohibido pedir esmola a quem he pobre.

— Sim! replicou dom Gabriel, rindo-se, pedir esmola, de punhal na mão, ás duas horas da noite!

— Se os ricos teem os ouvidos e o coração tão duros!

Brimbollio era um vigoroso marinheiro, de talhe de Hercules, bronzeado, pelludo, de cabellos pretos e barba tirando a vermelha, olhos ferozes, physionomia carrancuda; no demais, excellente marinheiro, e na posse de grande influencia á proa. Fazia de segundo contramestre a bordo da fragata *Santa-Fé*, da qual o tenente dom Gabriel era o quarto official.

praça da Independencia; e do Sr. Coutinho, na rua do Collegio.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se á rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

= Para o Maranhão sai, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: para carga, e passageiros trata-se com o capitão, na Praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

= Para a Bahia sai, com a maior brevidade possivel, a sumaca nacional *Sant'Anna*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem: dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

– Para o Ceará sahe com brevidade o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga até 6 de junho: quem nelle quizer carregar, póde tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro; podendo, porém, receber carga e escravos: quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com toda a brevidade, o brigue brasileiro *Soares*; para carga, passageiros e escravos a frete, dirijaõ-se a Gaudino Agostinho do Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Para o Assú o brigue brasileiro *Sagitario* segue prefixamente em 31 do corrente mez, e só recebe carga até o dia 29: trata-se na rua da Moeda, armazem, n. 11.

— Para o Havre a barca franceza *Basque*, proximamente a chegar da Bahia, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & C., rua da Senzalla-Velha, n. 138.

--- Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 56.

= Compra-se uma barcaça, de 18 a 24 caixas, sendo nova; na rua das Cruzes, n. 37, primeiro andar.

Leilaõ.

=Avrial Fréres farão leilão, em presença do Sr. consul da França, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do cobre velho de forro, vellame, uma verga, dous mastros e um bote, etc., tudo da barca franceza *Ennly*, capitão Lacombe, arribada a este porto na sua recente viagem do Val-Paraizo, com destino ao Havre: sabbado, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Mendonça, Forte-do-Matto.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 95 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Pelo juizo dos feitos da fazenda, e na porta do respectivo juiz, se ha de arrematar, na tarde hoje, 28 do corrente, por venda, um escravo avaliado por 350$ rs., penhorado, por execução da fazenda provincial, a José da Silva Braga; um terreno penhorado a Ignacio Antonio Borges, na rua da Praia de S.-Rita, do lado de Leste, com 50 palmos de largo, e 80 de fundo, já aterrados, e por aterrar até a linha do caes, avaliado em 1:100$ rs.; e de renda annual um sitio no lugar do Salgadinho, avaliado em 200$ rs. annuaes, penhorado aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello.

— Precisa-se de uma ama de leite livre, moça, parida de pouco tempo, sem filho: a mulher, que estiver nestas circumstancias, dirija-se para tratar, á rua da União, por trás das casas do Barão da Boa-Vista, sobrado novo de um andar.

= Aluga-se a casa terrea, sita na rua de S.-José, n. 74: trata-se na rua do Vigario, n. 19.

— O bem conhecido e celebre artista Guilherme Frederico Walter, a pedido de muitos de seus amigos, que já o teem visto trabalhar em quasi todas as provincias do Brasil, pretende dar breve um espectaculo em seu beneficio, e espera achar aquella protecção e generosidade que tanto carecterisão os Snrs. Pernambucanos.

—Perante o juiz da segunda vara do civel se hão de arrematar as rendas de um sobrado de dous andares e sotão na rua da Penha, levado a praça por execução de Anna Joaquina Barboza Lima, viuva de José Pereira de Mendonça Lima, contra Bazilio Alves de Miranda Varejão; cuja arrematação terá lugar no dia 30 do corrente.

=Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Aluga-se um sobrado de um andar, e loja, com muito bons commodos, no principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 49: a tratar na rua do Livramento, loja de Antonio José Antunes Guimarães.

— Constando aos legitimos herdeiros do engenho Aragoaba, na ribeira de Una, freguezia do mesmo nome, da comarca do Rio-Formoso, que José Antonio Pessoa e Mello, intitulando-se proprietario daquelle engenho, pretende vende-lo; por isso fazem publico, para evitarem duvidas futuras, que o dito engenho Aragoaba, com todos os terrenos a elle annexos, está subjeito a importantes questões judiciaes, pela lesão enorme, que soffrem os herdeiros do mesmo engenho, com o inventario e partilhas, a que se procedeo, por fallecimento da mãi dos herdeiros, D. Catharina Maria de Jesus; por falta de inventario, que ainda se não fez, por fallecimento do marido desta, José Antonio Pessoa e Mello (avô do intruso de igual nome); e infinitas outras rasões fundamentadas em direito: portanto, os mesmos herdeiros avisão a qualquer pessoa, a quem for offerecido esse engenho, ou algum dos terrenos a elle annexos a venda, que não faça negocio, pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes, pelo presente se protesta.

— Precisa-se de duas pessoas, que se encarreguem de cobrar diversas dividas, sendo uma para cobranças nesta cidade e seus suburbios, e outra para cobranças do matto: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador idoneo, que se responsabilise por qualquer quantia, que haja de receber, dirija-se a rua das Cruzes, de S. Antonio, n. 28, segundo andar, para tratar do ajuste, de manhãa até as 8 horas, e de tarde de uma as 3 horas.

— Precisa-se saber, se existe nesta praça, ou fóra della, Silvestre Fernandes, natural de Portugal, da provincia de Trás-os-Montes, freguezia de Santa Christina de Servos; o mesmo Sr. queira comparecer, a negocio de seu interesse, na rua do Crespo, n. 13.

— Cozinha-se para fóra, com asseio; fazem-se doces d'ovos de todas as qualidades; enfeitão-se bandejas, tanto dos ditos doces como de bolinhos; fazem-se os bem conhecidos bolos de S. João, com ricos ramos, ou corôas de alfinins, e pasteis de nata; e tudo o mais pertencente a mesa de doces, por preco commodo: na esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, primeiro andar.

— Quem annunciou precisar de 100$ rs. para pagar nesta safra, ou pagar em assucar, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que se dirá quem faz este negocio.

= Fazem-se chapeos, toucados, armações de cabello e vestidos de todas as qualidades, tudo do melhor gosto e perfeição, e por preço commodo; na rua de S. Amaro, casa terrea n. 30.

— José da Trindade Gravatá, tendo pedido demissão do lugar de provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, da igreja nova, desta cidade do Recife, e não lhe tendo a mesa acceitado, foi obrigado a voltar ao cumprimento de seus deveres, como provedor, e nesta qualidade, e em nome da mesma irmandade, declara, que fica sem vigor o termo, que se havia feito, expulsando da irmandade o Sr. irmão ex-provedor, Francisco José de Mello, por ter sido injusta a decisão, que o expulsou, e mesmo não serem exactos os motivos, que a ella derão lugar. — Consistorio, 25 de maio de 1846. — *José da Trindade Gravatá*, provedor da irmandade.

— Precisa-se de uma pessoa habil, que tenha os devidos conhecimentos para guarda-livros de uma casa de commercio brasileira; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Aluga-se, por commodo preço, um sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de fructo, uma boa baixa, e excellente casa de campo; tambem se vende, sendo convenha: a tratar na rua do Queimado, n. 53.

= Aluga-se uma casa na rua da Aurora em S.-Amaro, com 2 salas, 6 quartos e sotão, cozinha fóra quartos para pretos, estribaria para 2 cavallos, quintal murado com 100 palmos de frente, 360 de fundo, todo plantado de romeiras, goiabeiras, larangeiras, coqueiros e mais algumas arvores de differentes qualidades: trata-se na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

= Desappareceo, do quintal de uma casa da rua do Nogueira, um tacho de cobre, na noute do dia 25 deste mez; suppõem-se ter sido furtado: a pessoa, a quem fôr offerecido, fará o favor de o tomar, e participar a seu dono, na rua do Nogueira, n. 1, que se gratificará com metade do seu valor

= Furtárão da loja de Garnier, ourives do Aterro da Boa-Vista, n. 21, uma caixa de ouro, de relogio, sem os movimentos, sendo a caixa toda lavrada, e de sabonete: no meio acha-se esculpido um homem e uma mulher, e do outro lado tem ramalhetes de flores: e outro relogio de sabonete, de prata, com todas as machinas, faltando sómente a grande agulha. Pede-se encarecidamente a qualquer pessoa, a quem ditos relogios fôrem offerecidos, que queira levar a dita loja, que se promette recompensa e se guardará segredo.

— Na rua do Mundo-Novo, hoje S. Francisco, n. 66, recebem-se meninos de 8 a 12 annos, para aprenderem a encadernar livros.

– Precisa-se de dous officiaes de funileiro, que sejão perfeitos e activos em dito officio; na rua Nova, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, que tem copiar com grades de ferro na frente, com excellentes commodos; tem cocheira e estribaria; outro dito na campina da Casa-Forte, com casa nova e um grande sitio com muitas accommodações; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Alugão-se 4 pretos bons para todo o serviço; na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Tendo-se na sexta-feira, 22 do corrente, mandado um barril de manteiga, a entregar na padaria do Sr. Manoel Ferreira dos Santos & Companhia, no Aterro-da-Boa-Vista; o preto, por engano, o levou em outra parte: roga-se a qualquer Sr. dono de venda, ou mesmo padaria, que o tenha recebido, por engano, queira annunciar, ou manda-lo entregar na mesma padaria do Sr. Manoel Ferreira dos Santos & Companhia.

= Não tendo sido possivel realisar-se a arrematação, na rua da Madre-de-Deos, do bairro do Recife, das fazendas e escravos penhorados por execução de George Kenworth & Companhia contra Couto Vianna & Filho, por impedimentos justos, que occorrerão; agora se faz certo ao publico, que a dita arrematação se tará no lugar já dito, depois do meio-dia, do dia 30 do corrente mez de maio, com assistencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, e do escrivão Rego: e além das fazendas da loja, e dous escravos, teem de arrematar se tambem os generos de molhados da taberna penhorada ao dito Couto Vianna & Filho, tudo no mesmo dia: os licitantes, a quem convier dita arrematação, poderão concorrer.

— Os administradores da casa do finado João Maria Seve fazem sciente ao publico, que o engenho Serra-Grande, sito na comarca de Santo Antão, de que he proprietario Manoel dos Prazeres Mello, se acha hypothecado á mesma casa, e por conseguinte nullo qualquer contrato, que se houver de fazer, sem approvação dos administradores.

CAMBIO DO VIEIRA.

Acha-se patente a lista da loteria concedida a beneficio da fabrica de vidros do Rio-de-Janeiro, assim como os bilhetes a beneficio da estrada de Magé: a elles; pois nesta casa foi vendido, além de varios premios, o n. 3101, que tirou 10:000,000 rs.; a elles.

— He chegado pelo ultimo vapor, vindo do Rio-de-Janeiro, e bem acreditado rapé grosso, meio-grosso, e princeza fino, de Gasse, o qual, por sua boa qualidade, he apreciado pelos bons tomadores de rapé, e para poderem avaliar sua boa qualidade, declara-se a todos os seus freguezes, que se acha a venda no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas de Thomaz Pereira de Mattos Estimas, n. 54. Na mesma se vendem miudezas e ferragens, por preço muito commodo, isto he não por menos de seu valor.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata; e tambem se rebatem soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 37.

– Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 2, segundo andar.

= Aluga-se uma casa na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de um bom amassador, para o que se dará, ordenado como merecer: na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz.

= A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que, na tarde do dia 31 do corrente, tem de apresentar a vista dos fieis a procissão de seu Divino Padroeiro, com aquella pompa, que he devida a um acto, que, pela primeira vez, vai recordar mais vivamente a prodigiosa descida do mesmo Divino Espirito sobre os apostolos no cenaculo. Scientifica-se igualmente, que, tendo a procissão de passar pelas ruas da Cadeia, ponte, Cadeia do Recife, largo do Corpo Santo, Vigario, a voltar para a do Encantamento, ao sahir para a da Cadeia, ponte, Collegio, largo do dito, principio da rua estreita do Rozario, dita larga, Cabugá, Nova, ponte, Aterro-da-Boa-Vista, voltar na praça, pela mesma direcção, até entrar na rua das Flores, Camboa-do-Carmo, largo do dito, a entrar no becco para o largo de S. Pedro, becco do mesmo, largo do Livramento, rua do dito; Queimado, Cruzes; roga-se aos moradores das mencionadas ruas, que tenhão as suas testadas limpas, e capazes de facultar o livre transito da mesma procissão: e se assim o não fizerem, não teraõ que censurar se ella tomar outro destino.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha 12 a 14 annos, preferindo-se aos mais proximos chegados das Ilhas, para um deposito de generos seccos da terra; na rua Direita, n. 18.

— Aluga se um sobrado de dous andares, no largo do Paraizo: a tratar na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar.

— O Sr. José Rodrigues do Porto tem uma carta, vinda no vapor do Sul, na rua larga do Rozario, n. 29.

— A. e E. de Mornay, engenheiros civis, avisão aos Srs. de engenho, e ao publico, que teem mudado sua residencia para o Manguinho, onde podem ser procurados, ou pessoalmente, ou por carta. Aproveitão-se desta occasião para prevenirem aos Srs. proprietarios, que pretendem utilisar-se do seu prestimo para a safra vindoura, de não deixarem até o tempo de começar a colheita da safra de lhes communicar, estando elles nesse tempo tão occupados, que se torna impossivel prestarem a devida attenção a todas as obras, que se lhes offerecem.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente amanhãa, 29 do corrente, no lugar já annunciado, e o restante dos respectivos bilhetes vender-se-ha tão sómente hoje

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima faz vêr ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa-Vista teem de correr infallivelmente amanhãa, 29 do corrente mez; e por isso convida a todos os amantes deste jogo a se prevenirem de bilhetes, ou de cautelas, para terem parte nas sortes desta loteria, e poderem com mais satisfação passar a festa do Espirito Santo. Os bilhetes vendem-se sómente até hoje, e as cautelas vendem-se até as 8 horas da manhãa do mencionado dia 29.

— Furtárão, no dia 23 do corrente mez, da venda da rua da Senzalla-Velha, n. 50, uma caixa de prata para rapé, dourada por dentro e por fóra, estando já roçada nos cantos, tendo no tampo uma chapa para se abrir firma; roga-se a quem for offerecida, de a tomar, e levar na dita venda, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Aluga-se uma excellente casa nobre, muito commoda, com grande sotão, proxima ao collegio S. Antonio, n. 14: a tratar na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= Alugão-se as casas seguintes: o primeiro e terceiro andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6, no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal, cacimba e estribaria para dous cavallos; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua do Rozario; a casa terrea n. 2, na rua do Seve, com commodos para grande familia; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, n. 52, e Soledade, n. 37, a primeira por 8000 mensaes, e a segunda, por 6000 rs.: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— E gostarias tu, continuou este, de dar caça aos Inglezes?

— A' Inglezes ou a outros, que não tenho preferencias. Se fallo em Inglezes, he porque estamos com elles em guerra.

— Mas pensas tu, que acharias na fragata uns quarenta rapagões do teu parecer?

— Basta-me levantar o dedo para ter com esta mesma noite.

A unica resposta de dom Gabriel foi uma praga admiravelmente guttural.

— Sim, senhor Badajoz, continuou Brimbollio, com uma palavra, com um signal farei, que me sigão cem dos mais robustos da guarnição. Ah! meu Deos! se nós tivessemos achado um official para commandar-nos, ha muito tempo estariamos a bordejar lá por fóra com a fragata ou sem ella; por nossa desgraça, nós outros não sabemos calcular as milhas e pôr ponto na carta. E como assim he, temos paciencia, fazemos o serviço de tempo de paz, e esperamos.

Cada um dos dous interlocutores estimaria muito poder ler nas feições do outro; mas era noite escura. Sabia dom Gabriel quanto lhe bastava, e conservava-se em guarda; Brimbollio havia sufficientemente avançado.

— Se por seu máo destino, pensava elle, o tenente Badajoz voltar contra mim o que lhe acabo de dizer, custar-lhe-ha caro a sua indiscrição!

Uma olhadella á faca foi o commentario desta agradavel reflexão, depois da qual, o patrão e o official embarcárão no escaler.

A *Santa-Fé* estava ancorada muito ao largo; para lá chegar, era preciso passar por entre uma multidão de navios mercantes, negreiros e navios de pequeno porte, sobre os quaes o tenente deixava vaguear cubiçosos olhos. Sobretudo examinava elle com particular inveja um comprido brigue-escuna, fundeado a parte. O *Caprichoso*, tal era o seu nome, tinha a próa esguia como um punhal, o cintado ao lume d'agoa, a mastreação audaciosamente cahida a ré, a borda preta, a alcaixa endaciosamente cahida a ré, a borda preta, a alcaixa encarnada. Tinha não sei que analogia com um reptil ou ave de rapina; dissereis um dragão, um milhafre ou aguia do mar. A ardentia da maré de enchente, que se lhe partia pelo costado, permittia admirar-lhe a fineza das fórmas.

— Bonito casco! murmurou Brimbollio.

— Tem o panno envergado? perguntou baixinho o official.

— Sim, senhor *capitão*, respondeo com affectação o patrão do escalar.

O tenente estremeceo, ao ouvir dar-lhe esse titulo desacostumado.

Meia hora depois, despertava elle o seu amigo Fernando Ribellosa, guarda-marinha, que preenchia as funcções de quinto official na *Santa-Fé*.

Tinha Fernando vinte e oito annos completos. No começo da sua carreira havia-se embalado na esperança de fazer fortuna, e como tantos outros, havia sonhado com as dragonas de almirante; ao depois, já lhe afagava a ambição o posto de capitão de fragata, e no fim de seis annos não ambicionava mais nada, occupava-se, nas horas vagas, em pescar á linha: era necessario, como se vê, que houvesse passado por todos os desencantos do officio. No demais, era homem mais frio do que o gelo, de temperamento nervoso-bilioso, que desafiava a febre amarella; magro e secco, nunca se ria; mas nem por isso menos dedicado de corpo e bens ao mais alegre de todos os desmiolados, isto he, á dom Gabriel Badajoz.

— Tens tu mêdo de ser enforcado? perguntou-lhe este abruptamente.

— Foi para me dirigires tão asnatica pergunta, que me fizeste cá subir a esta hora?

— Não he a minha pergunta tão asnatica, como parece; responde-me categoricamente.

— Pois bem! não! disse o guarda-marinha. Que mais?

— He que eu tenho um projecto, onde tu figuras na primeira linha, e que póde levar direito á forca.

— Ah!

— Trata-se de nada menos do que de insubordinar uma parte da guarnição, apossarmo-nos do brigue-escuna, que acolá vês, irmos com elle fazer um corso, e, antes de tudo, roubar a filha do governador, dona Joannita de las Ermaduras, de quem estou loucamente enamorado.

— Com effeito! he exquisito, disse Fernando.

— Queres tu dar-me um adjutorio?

— Para o brigue-escuna, sim; para a raspariguita, não! que diabo fariamos nós della a bordo? Não me falles de mulheres, gosto mais dos peixes, que são mudos.

— Mas se te eu digo que estou enamorado!

— Tanto peior!

— E combinei todo este negocio só para conseguir a conquista de Joannita!

Fernando encolheo os hombros.

— Isso quer dizer, que me abandonas?

— Tu me insultas!

— Então, consentes em tudo?

— Com os diabos, assim he preciso!

— Tu és um amigo sem igual! exclamou dom Gabriel tão alegre, que quiz dar-lhe um abraço.

O outro repellio-o teso. Quando um Hespanhol he flegmatico, sobrepuja um Hollandez.

— Tens tu um charuto? perguntou o guarda-marinha.

— Nem um só!

— Então, boa noite!

— Não te vas, acudio promptamente dom Gabriel; ora espera, conversemos um pouco dos nossos preparativos.

— Para que?

— Engraçada pergunta! Que diabo! he preciso um plano.

— Fa-lo tu só; darás as ordens, e eu executarei.

Dito isto, Fernando foi deitar-se, e dormio o somno do justo; dom Gabriel não póde pregar olhos.

(*Continuar-se-ha.*)

— Na rua do Fogo, n. 41, cosem-se camisas, calças e jaquetas para lojas, por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta para cozinhar e comprar na rua; no largo do Terço, botiquim parede e meia a venda de Manoel pequenino.

— O Sr. Joaquim Gonçalves da Silva queira annunciar por esta folha a sua morada, para se lhe entregar uma carta de importancia.

— Na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 29, precisa-se de uma ama de leite, para tomar conta de um menino.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo tem a scientificar ao respeitavel publico, que a procissão do mesmo S. Espirito, em lugar de voltar para o largo do Corpo Santo, terá de seguir pela rua da Cruz, a voltar no becco da Lingoêta, rua do Trapiche, &c.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 46, da rua das Trincheiras: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

= O Sr. curioso, que costuma tirar as esmolas da caixinha do S. S. Sacramento de Beberibe, haja de não continuar a tirar; pois tem-se visto a noute este curioso tirando; se não emmendar-se, sera publicado o seu nome.— *De um morador do lugar.*

— George Sutton e seu filho retirão-se para os portos do Sul.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 15 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Compra-se uma cabra (bicho) boa de leite; na rua do Hospicio, n. 32.

= Na praça do Commercio, n. 16, compra-se, para uma encommenda do Rio-de-Janeiro, um papagaio, bonito, e que seja perfeito fallador; assim como um bom chechéo, que seja dos verdadeiros, e cantador; pagão-se bem.

—Comprão-se, para fóra da provincia, 2 escravos, sendo um official de pedreiro, preto, e moço, e outro com principios de marinheiro; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se uma cadeira de rebuço; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se o romance a — Rainha Margot — por Alexandre Dumas, traduzido em portuguez: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um escravo moço, de nação Angola, sem vicios nem achaques, muito proprio para qualquer serviço; na praça da Boa-Vista, botica, n. 6.

—Vende-se uma casa terrea, na rua da Lapa, no Recife, em chãos proprios, por preço commodo; no pateo do Hospital, n. 12.

= Vende-se um moinho grande de moer café; um torrador; uma balança grande, com 6 arrobas de peso; dous taixos de arroba cada cada um; tudo junto, ou separado, por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21

— Na loja n. 59, da rua da Cadeia do Recife, vendem-se 44 varas de lagedo, vindo da Ilha de S. Miguel, o qual he muito bom, por ser pedra muito dura e aspera: a tratar com José Dias da Silva.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o trabalho de uma casa, do que tem bastante habilidade, sabendo lavar e ensaboar perfeitamente, sem defeito algum; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, na segunda casa terrea, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vende-se uma preta moça, com habilidades; na rua da Lapa, n. 3

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante, As palavras de um crente, e quadros historicos de Portugual: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

— Deposito de rapé fino princeza imperial do Brasil, manufacturado em S. Felix da Cachoeira, no largo da praça do Corpo Santo, n. 17; e vende-se nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, rua da Cadeia; Fortunato P. da F. Bastos, praça da Independencia; Antonio Domingues, rua do Crespo; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; e Joaquim José Lody, rua do Rozario Larga.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12.000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 a 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Jonquim da Silva Maia.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Saralim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se chapeos de castor branco, talves os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, uma excellente casa terrea, toda de pedra e cal, em um dos melhores lugares da rua do Amparo em Olinda, com grandes commodos, e sem ser preciso concerto algum, por estar em perfeito estado: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49, defronte do sobrado, que tem venda.

= Vende-se uma preta de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, he recolhida, sabe bem engommar, coser pouco, e he perita em os arranjos de uma casa; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, n. 21, segundo andar.

=Vende-se um boi manso, proprio para carroça; na rua Direita, n. 18.

=Vende-se um preto crioulo, habil para todo o serviço; uma preta de nacão, lava, engomma e cozinha; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

=Vendem-se 20 apolices da companhia de Beberibe, pelas suas entradas; na rua do Rangel, botica, n. 64.

— Vendem-se duas espingardas de dous canos tronchados, uma de espoleta e outra de fuzil; na rua do Queimado, n. 31.

—Vendem-se varios escravos, com habilidades e sem ellas, sendo pretos, pardas e negrotas: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16. primeiro andar.

— Vende-se um rico apparelho para chá, por preço muito em conta, por não se precisar delle; e ainda não foi servido: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vende-se um escravo muito bom serrador, e optimo para o serviço de campo, muito em conta, por se ter grande precisão; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 25.

= Vende-se uma porção de madeira, que foi de uma barcaça; uma banda de canoa, 2 embonos de sedro, proprios para obra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

=Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se salitre refinado a 240 réis a libra, e a 220 em barris: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz. n. 10.

= Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de 8 a 25 annos, com algumas habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preços commodos; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

= Vende-se uma porcão de caibros, e duas portas de ripas, por barato preço; na rua da Gloria, n. 59, entrando pelo portão.

= Vende-se um palanquim usado; na rua do Collegio, n. 13.

— Vende-se uma escrava cabra, de 20 annos, sadia, sem vicios nem achaques, optima para mucama, cose, faz lavarinto, borda de marca, engomma e cozinha soffrivelmente; ao comprador se dirá o motivo da venda: no Monteiro, defronte do oitão da capella de S. Pantaleão.

=Vende-se uma parda, boa cozinheira, engomma e cose soffrivelmente, muito propria para ama de casa, sabe fazer doces, podins, refina assucar, e o mais que se faz mister para uma casa: na venda na esquina da rua de Hortas, que vira para o pateo do Carmo.

— Vendem-se muito bons cavallos de sella; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vendem-se charutos muito superiores, chegados da Bahia, como-sejão: regalos, regalia, fama-vôa, principe e cabeçudo; um violão; tudo mais em conta do que em outra qualquer parte; um diccionario da lingoa ingleza por Vieira; um Pope, em 4 tomos; um Salustio; uma fabula; uma philosophia por Gérusez: na rua do Queimado, loja n. 24.

= Vende-se uma preta de Angola, boa cozinheira, engommadeira e lava de sabão, sem vicios nem achaques, e sadia; vende-se por precisão: na rua da Florentina, n. 3.

—Vende-se marmelada superior, em latas de 3 a 5 libras cada uma; na rua da Praia, n. 24.

= Vende-se uma preta, de 13 a 14 annos; um moleque, de 17 a 18 annos, ambos de bonitas figuras; na rua do Collegio, venda n. 12.

= Vende-se agoa do Prata, em Olinda, a 30 rs. o caneco; principia a estar a venda no Varadouro, hoje, 28, as 6 horas da manhãa.

= Na venda nova de 3 portas, defronte do becco do Trem, vende-se farinha de araruta; chocolate de Lisboa, a 320 rs. a libra; passas boas, a 200 rs. a libra; chá, de 2000 rs. até 2880 rs. a libra; cevada nova, a 120 rs.; e todos os mais generos de venda, por barato preço, a dinheiro a vista; porque se quer liquidar. Na mesma venda existem 20,000 rs. para serem entregues a Senhora Josepha Thomazia de Oliveira, vindos do Rio-Formoso.

— Vende-se um escravo de Angola, de 30 annos, excellente canoeiro, padeiro, e serrador, das 3 artes, he perfeito canoeiro; na rua larga do Rozario, n. 18. Na mesma casa precisa-se alugar uma barcaça de 16 a 20 caixas, prompta pare navegar até a Parahiba, em condução de lenha.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, engomma e cozinha optimamente; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

—Vende-se um piano hamburguez, em meio uso, e com boas vozes, pelo barato preço de 80,000 rs.; na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um arôma igual ao verdadeiro de Lisboa, está a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se 2 lindas cabrinhas, de 12 annos, pouco mais ou menos; um preto peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço; um dito, de 25 a 30 annos; uma linda cabrinha, de 16 annos, propria para o serviço da casa; uma preta, de 20 annos, boa engommadeira, rendeira e cozinheira; uma dita boa lavadeira, e todo o mais serviço de uma casa; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de velas de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14

Vendem-se pannos finos pretos, a 4$ e 5400 rs.; merinó de duas larguras, a 1100 rs.; princeza superior, a 900 rs. o covado; brins trançados de listras e quadros, a 320, 400 e 480 rs. o covado; algodões trançados, de listras azues, muito fortes para escravos, a 220 rs.; gangas azues trançadas, a 160 rs. o covado; chitas e riscados finos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras muito encorpado, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatanas modernas, a 3200 rs.; ditos de cassas modernas, que não desbotão, a 3000 rs.; chitas pretas de côr fixa, a 180 e 220 rs. o covado; brins de linho muito superior, a 800, 1000, 1200 e 1600 rs.; dito trançado de algodão, pardo, a 400 rs. a vara; bicos largos de linho, a 160 rs. a vara; cambraias lisas, a 320, 400, 480, 640 e 1000 rs.; cassa lisa, a 400, 480 e 640 rs. a vara; panninho côr de rosa e azul, de duas larguras, a 320 rs. o covado; madapolões, a 2800, 3000, 3800, 4000, 4400 e 5400 rs. a peça; elefante muito fino, a 6000 rs.; chitas de coberta, do melhor gosto, a 280 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 240, 260 e 320 rs.; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Guia medica das mãis de familia, ou a infancia considerada na sua hygiene, suas molestias e tratamentos, precedida de considerações hygienicas sobre o estado da prenhez; seguida de um formulario medical, e terminada com uma refutação logica da homœopathia por J. B. A. Imbert, cavalleiro da ordem de Christo, doutor em medicina, antigo cirurgião ajudante-mór da marinha imperial franceza, &c., autor do Manual do Fazendeiro.

Outro sim, annuncia-se tambem ao publico, que chegárão novamente do Rio-de-Janeiro alguns exemplares completos da interessante novella o CONDE DE MONTE-CHRISTO, em 10 volumes, a qual se acha a venda na dita livraria.

= Vende-se uma parda, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, por preço commodo; na rua da Florentina, n. 6.

— Vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; e tambem se alugão; assim como de Lisboa, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11.

— Champagne da marca C & C, vindo no ultimo navio de França, vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

=Vendem-se alguns pertences de padaria, como sejão: uma masseira, pás, folhas para bolachinha, vilhadeiras, braço de balança com conchas, um terno de pesos de uma arroba até uma libra, um braço grande com 8 arrobas em pesos, uma porta de ferro para forno grande, tudo em bom estado; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do sobrado n. 22.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 26 do corrente maio, um negro por nome Manoel, de nação Moçabique, (mas não tem signaes da nação), conhecido no matto por Manuino, representa ter de 25 a 30 annos, altura regular, corpo um tanto cheio, côr fula, cara um tanto larga, com falta de um dente do lado direito, tem uma grande costura no peito do pé esquerdo, de que tem pé e perna grossa, e ambos os pés tortos para dentro, que quando anda parece aleijado; levou vestido calça de ganga amarella, mas já desbotada, que parece branca, camisa de algodão trançado e com um grande remendo nas costas, e chapéo de couro já velho. Suppõe-se ter caminhado para as bandas do Cabo, por ter ahi conhecimentos, e ter sido escravo do Sr. José Bazilio de Freitas Peixoto, senhor do engenho Boranhem, hoje morador em Garanhuns. Roga-se ás autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, que o prendão ou fação prender e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente recompensados.

= Fugio, no dia 17 do corrente, de bordo do brigue-escuna *Nero*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Angola; levou vestido de algodão azul entrançado, chapeo forrado de alcatrão; estatura baixa, grosso do corpo, representa 30 e tantos annos; tem o olho esquerdo vasado: recommenda-se a sua captura a todas as autoridades, e capitães de campo, certos de que quem o levar a bordo do dito navio, ou a Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45, será generosamente recompensado.

— Fugio da cidade de Maceió, do poder do Snr. doutor José Correia da Silva Titára, uma preta crioula, de nome Quiteria, que representa 24 annos, de bonita figura, estatura mediana; he natural das partes de Una, e foi comprada nesta praça a Joaquim Francisco dos Santos; quem a pegar, leve a rua Nova, n. 12, loja de Diogo José da Costa, que recompensará generosamente.

— Fugio, na manhãa de 19 do corrente maio, o escravo Christovão, de nação Benguela, altura para maior do regular; parece ter 35 annos de idade; cara lisa, sem barba, olhos afumaçados, nariz e bocca regulares, uma das pernas um pouco mais grossa que a outra, pés bastantes grossos, chatos e cinzentos; levou camisa de madapolão, duas calças, sendo uma branca, e outra de algodão de listras: este escravo já foi do Sr. major Estevão, morador em Apipucos, e depois em Beberibe: quem o pegar, leve na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 3, ou na rua de S. Gonçalo, n. 4, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 21 de março, um escravo, de nome Paulo, de nação Angola, estatura regular, de 50 annos, pouco mais ou menos, falla bastante atravessada; tem um dos braços encolhido e com uma cicatriz; levou camisa de madapolão, calças de côr e chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua de Hortas, n. 14, que será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.